

Exercícios sobre o Segundo Reinado: Café, Imigrantes, Guerra e Crise

1. (Unicamp) Leia o poema abaixo e, a seguir, responda:

"Itália, bela, mostre-se gentil e os filhos seus não a abandonarão, senão, vão todos para o Brasil, e não se lembrarão de retornar. Aqui mesmo ter-se-ia no que trabalhar sem ser preciso para a América emigrar... ...A todo momento se ouve dizer eu vou lá onde existe a colheita do café."

(Citado em Zuleika Alvim, *BRAVA GENTE! OS ITALIANOS EM SÃO PAULO*, 1986)

- a) Quais os motivos da vinda de imigrantes italianos para o Brasil sugeridos pelo poema?
- b) Por que o sonho de "fazer a América" não se concretizou para muitos italianos?

2. (Enem) Ninguém desconhece a necessidade que todos os fazendeiros têm de aumentar o número de seus trabalhadores. E como até há pouco supriam-se os fazendeiros dos braços necessários? As fazendas eram alimentadas pela aquisição de escravos, sem o menor auxílio pecuniário do governo. Ora, se os fazendeiros se supriam de braços à sua custa, e se é possível obtê-los ainda, posto que de outra qualidade, por que motivo não hão de procurar alcançá-los pela mesma maneira, isto é, à sua custa?

Resposta de Manuel Felizardo de Souza e Mello, diretor geral das Terras Públicas, ao Senador Vergueiro. In: ALENCASTRO, L.F. (Org.) *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1998 (adaptado).

O fragmento do discurso dirigido ao parlamentar do Império refere-se às mudanças então em curso no campo brasileiro, que confrontaram o Estado e a elite agrária em torno do objetivo de:

- a) Fomentar ações públicas para ocupação das terras do interior.
- b) Adotar o regime assalariado para proteção da mão de obra estrangeira.
- c) Definir uma política de subsídio governamental para o fomento da imigração.
- d) Regular o tráfico interprovincial de cativos para sobrevivência das fazendas.
- e) Financiar a fixação de famílias camponesas para estímulo da agricultura de subsistência.

3. (Enem) Para o Paraguai, portanto, essa foi uma guerra pela sobrevivência. De todo modo, uma guerra contra dois gigantes estava fadada a ser um teste debilitante e severo para uma economia de base tão estreita. Lopez precisava de uma vitória rápida e, se não conseguisse vencer rapidamente, provavelmente não venceria nunca.

LYNCH, J. *As Repúblicas do Prata: da Independência à Guerra do Paraguai*. BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina: da independência até 1870*, v. III. São Paulo: EDUSP, 2004.

A Guerra do Paraguai teve consequências políticas importantes para o Brasil, pois:

- a) Representou a afirmação do Exército Brasileiro como um ator político de primeira ordem.
- b) Confirmou a conquista da hegemonia brasileira sobre a Bacia Platina.
- c) Concretizou a emancipação dos escravos negros.
- d) Incentivou a adoção de um regime constitucional monárquico.
- e) Solucionou a crise financeira, em razão das indenizações recebidas.

4. (Unesp) O Segundo Reinado, preso ao seu contexto histórico, não foi capaz de dar resposta às novas exigências de mudanças. Quando se analisa a desagregação da ordem monárquica imperial brasileira, percebe-se que ela se relacionou principalmente com a:
- a) Estrutura federativa vigente e a conspiração tutelada pelo exército.
 - b) Bandeira do socialismo levantada pelos positivistas.
 - c) Eliminação da discriminação entre brancos e negros.
 - d) Forte diferenciação ideológica entre os partidos políticos.
 - e) Abolição da escravidão e o desinteresse das elites agrárias com a sorte do Trono.
5. (Fuvest) O descontentamento do Exército, que culminou na Questão Militar no final do Império, pode ser atribuído:
- a) Às pressões exercidas pela Igreja junto aos militares para abolir a monarquia.
 - b) À propaganda do militarismo sul-americano na imprensa brasileira.
 - c) Às tendências ultrademocráticas das forças armadas, que desejavam conceder maior participação política aos analfabetos.
 - d) À ambição de iniciar um programa de expansão imperialista na América Latina.
 - e) À predominância do poder civil que não prestigiava os militares e lhes proibia o debate político pela imprensa.
6. (Puc-rio) Sobre a religiosidade e a Igreja Católica no século XIX, no Brasil, é correto afirmar que:
- a) Segundo as leis do Império, ao Imperador cabia o direito do padroado, nomeando bispos e outros titulares de cargos eclesiásticos no Brasil e, desta forma, subordinando a hierarquia da Igreja ao poder imperial.
 - b) A Constituição de 1824 estabelecia a "Região Católica Apostólica Romana" como "Religião do Império", e, assim, proibia, terminantemente, o culto de todas as outras religiões.
 - c) A quase totalidade da população brasileira era católica e utilizava o espaço das igrejas para praticar a religião. O episódio de Canudos, ao final do século, representando um desvio nos cânones da Igreja pelos seguidores de Conselheiro, configurou uma exceção.
 - d) A união entre Igreja e Estado nem sempre se realizou de forma harmônica. A "Questão religiosa", em fins do Império, expressou a insatisfação de alguns bispos perante a proibição do Imperador ao livre funcionamento das lojas maçônicas.
 - e) Enquanto algumas ordens religiosas, como a dos beneditinos e a dos carmelitas, estabeleceram-se livremente, no Brasil, outras, como a dos jesuítas e a dos franciscanos foram proibidas de construir igrejas e mosteiros.
7. (Cesgranrio) As Leis Abolicionistas, a partir de 1850, podem ser consideradas como o nível político da crise geral da escravidão no Brasil, porque:
- a) A Lei Eusébio de Queiroz (1850) proibiu o tráfico quando a necessidade de escravos já era declinante, face à crise da lavoura.
 - b) O sucesso das experiências de parceria acelerou a emancipação dos escravos, crescendo um mercado de mão-de-obra livre no país.
 - c) A Lei do Ventre Livre (1871) representou uma vitória expressiva do movimento abolicionista, tornando irreversível o fim da escravidão.

- d) As sucessivas leis emancipacionistas foram paralelas à progressiva substituição do trabalho escravo por homens livres.
- e) A Lei Áurea, iniciativa da própria Coroa, visava a garantir a estabilidade e o apoio dos setores rurais ao Império.